



# HISTÓRIAS E VIVÊNCIAS NA COMUNIDADE DO GRILLO: UM DIÁLOGO INTERGERACIONAL

*José Karlos Eduardo Santos Ferreira<sup>1</sup>, Thais Nadja Lopes de Lima<sup>2</sup>, Thiago Romeu<sup>3</sup>*  
*thiago.romeu@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** O projeto busca fortalecer a memória coletiva e o território da Comunidade de Remanescentes de Quilombos do Grilo. Por meio de entrevistas de história oral, andarilhagens e rodas de diálogos, buscou-se promover o diálogo sobre a identidade quilombola e a vida na comunidade entre as gerações. O resultado foi perceptível através da exposição dos sentimentos de pertencimento dos participantes.

**Palavras-chaves:** Quilombola, Ancestralidade, Território, Idosos, Juventude.

## 1. INTRODUÇÃO

A escravidão deixou marcas indelévels na trajetória da África e das Américas. No Brasil, essa história se constituiu com a criação dos quilombos, comunidades de resistência formadas por pessoas escravizadas em busca de sua liberdade e seus descendentes. Neste contexto, emergem narrativas de lutas e resiliência que ecoam até os dias atuais, dando ênfase a importância de compreender e reconhecer a profundidade do sofrimento enfrentado por aqueles que buscam, contra todas as adversidades, um espaço para sua uma vida decente.

O projeto de registro e fortalecimento da história e do território da Comunidade Remanescentes do Grilo, localizada no município de Riachão do Bacamarte, estado da Paraíba, trata-se de uma iniciativa de suma importância para preservação da identidade e cultura quilombola, além disso, o reconhecimento dentro e fora da comunidade para as gerações atuais e futuras. Ao promover o diálogo sobre a importância da comunidade, que é eminentemente rural, e os significados de quilombola, o projeto oportuniza espaços para reflexão, compartilhamento e aprendizado mútuo registrando através de vídeos e imagens para a valorização do seu território e cultura.

## 2. METODOLOGIA

O projeto aqui proposto está baseado na metodologia da história oral, seguido de produção de áudios e vídeos e rodas de diálogo. A ação extensionista foi separada em três etapas.

Numa primeira etapa foram realizados os num sentido de “andarilhagens” (CARDOSO, 2016) com algumas

pessoas idosas da comunidade. Tratou-se de entrevistas de história oral realizadas durante andanças pelo território da comunidade (mas não somente, muitas foram realizadas em espaços fechados, a depender da situação mais confortável para o/a entrevistado/a), tomando por hipótese que os diferentes lugares, pessoas e situações encontradas nesse percurso da entrevista retomando as lembranças narradas pelos entrevistados, e incidir na produção de uma memória do grupo e do lugar (HALBWACHS, 1990).

Na segunda etapa foram realizadas, pelo coordenador, colaboradores e estudante bolsista, gravações em audiovisual, transcrições das entrevistas e criação de espaços virtuais para arquivar estas memórias em nuvens virtuais. Escolhemos guardá-las em um canal fechado do Youtube e deixar a critério da associação a abertura ou não para o público geral.

A terceira etapa é a roda de diálogo e a apresentação de um documentário em curta metragem agendado para o mês de março/2024 que acontecerá no prédio da associação dos moradores da comunidade do Grilo. Atividade mediada pelos relatos obtidos através das entrevistas realizadas na primeira etapa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização das atividades desde o início teve excelente acolhida dos membros da comunidade. Desde a concepção, que se deu com a ideia da professora Verena Sevá Nogueira e depois a elaboração do plano de ação, a comunidade sempre participou por intermédio de Eduardo Graciliano Tenório, presidente da Associação de Moradores da Comunidade Quilombola do Grilo.

Em todas as etapas ele foi o mediador e acompanhou nossas ações com interesse, comunicando aos moradores, propondo iniciativas e facilitando ações.

As etapas 1 e 2 foram realizadas plenamente, a última está sendo muito aguardada, a roda de diálogo. Nela haverá a leitura, por algum morador, de entrevistas realizadas na primeira etapa; na sequência, suscitado pelos temas das entrevistas, e outros que a ele se agreguem, promover-se-ão momentos de diálogo entre os presentes de distintas gerações. Na ocasião, para motivar o diálogo, será exibido um documentário com os

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Geografia, UFCG – Campus Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

<sup>2</sup> Estudante de graduação em Geografia, UFCG – Campus Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

<sup>3</sup> Orientador/Coordenador do projeto, professor da Unidade Acadêmica de Geografia (UAG), UFCG – Campus Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

registros dos presentes. Será um momento dedicado à contação de histórias do grupo que será registrado também. O resultado dos trabalhos figurará como um pequeno acervo da memória do grupo.

Com essas ações, pretende-se debater com o grupo questões sobre o significado de ser quilombola, e como essa identidade social e política é reproduzida no grupo através de suas histórias e da transmissão de conhecimentos e saberes tradicionais.



Figura 1 – Primeiro contato para explicação do projeto



Figura 2 – Realização das atividades anuais de vacinação dos animais



Figura 3 – O ensino geracional na prática



Figura 4 e 5 – Demonstração da atividade no campo dos Quilombolas

#### 4. CONCLUSÃO

As entrevistas realizadas com os membros da comunidade Quilombola do Grilo não apenas proporcionaram um valioso banco de memórias, enriquecimento da cultura e valorização de sua identidade na sua história de formação, mas também demonstra o profundo compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Nas conversas realizadas, ficou evidente como os princípios e valores defendidos pelos ODS estão interligados à vida e as aspirações das comunidades quilombolas. A promoção da erradicação da pobreza e o acesso à educação de qualidade e o fortalecimento das comunidades são aspectos caracterizados de lutas. Além disso, as entrevistas e os registros audiovisuais destacam



a importância da parceria e colaboração entre a comunidade quilombola e as instituições governamentais como a exemplo a Universidade Federal de Campina Grande, através de projetos como o PROBEX para realização desses registros e informação sobre a comunidade.

Portanto, conclui-se que as entrevistas com toda Comunidade Remanescente do Grilo, não apenas enriqueceram nossa compreensão da diversidade cultural e da história do Brasil, mas também nos inspiraram a dobrar esforços para lutas e garantias através das propostas estabelecidas pelo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até o ano 2030. Tornando o ambiente mais inclusivo, cidadão e sustentável.

## 5. REFERÊNCIAS

CARDOSO, Thiago Mota. Paisagens em transe uma etnografia sobre poética e cosmopolítica dos lugares habitados pelos Pataxó no Monte Pascoal. 2026 *Tese* (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

PORTELLI, Alessandro. Forma e Significado na História Oral. A Pesquisa como um Experimento da Igualdade. *Revista Projeto História*, v. 14, p. 7 – 24, 1997.

O'DWYER, Eliane Cantarino. “Remanescentes de quilombos” na fronteira amazônica: a etnicidade como instrumento de luta pela terra. In: \_\_\_\_\_ (org.). *Terra de quilombo*. Rio de Janeiro: ABA, 1995.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos Oraís: do “indizível ao “dizível”. In: Von Simson, Olga M. (1988). *Experimentos com histórias de vida* (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, Editora dos Tribunais, p. 14-34.

### *Agradecimentos*

Gostaríamos de expressar gratidão à Comunidade de Remanescentes de Quilombos do Grilo, à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e aos programas PROPEX e PROBEX por sua colaboração e apoio inestimável.

À comunidade quilombola, quero agradecer por abrir suas portas e corações para nós, compartilhando suas histórias, saberes e vivências. Sua generosidade e hospitalidade foram verdadeiramente inspiradoras, e as entrevistas realizadas foram uma jornada de aprendizado e crescimento que jamais esquecerei juntamente com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), expressamos nossa profunda gratidão por proporcionar o espaço e os recursos necessários para a realização deste projeto. Seu investimento no desenvolvimento e na conexão com as comunidades é fundamental para fortalecer os laços entre a academia e a sociedade, criando impactos positivos e duradouros.

Aos programas PROPEX e PROBEX, quero estender meu sincero agradecimento por seu apoio contínuo e

compromisso com a promoção da extensão universitária e da pesquisa de qualidade mesmo diante de tantas batalhas para sua permanência. Através da sua dedicação ao ensino, pesquisa e extensão, vocês têm sido um farol de conhecimento e oportunidade para a comunidade acadêmica e para as comunidades locais

Por fim, gostaria de agradecer a todos os envolvidos neste projeto, desde os participantes das entrevistas até os professores, pesquisadores e voluntários que contribuíram com seu tempo, energia e expertise. Juntos, estamos construindo pontes de entendimento, colaboração e transformação que transcendem fronteiras e promovem um futuro mais justo e inclusivo para todos.

Que nossa parceria e compromisso mútuos continuem a inspirar e capacitar as gerações futuras a buscar conhecimento, promover a justiça social e construir um mundo onde todos tenham a oportunidade de prosperar. Obrigado por fazerem parte dessa jornada extraordinária.